

DANAÇÕES CONTRA A USURA

Carlos Nejar

I

Não sei a que vos leva
a privação do fruto.

Não sei a que vos leva
a carcaça de lepra,
a reprimenda
que cingiu a infância

Não sei a que vos leva
a viração da treva
a cartilagem muda
da vértebra,
a peste que vos ceva.

Não sei a que vos leva
a gleba redonda
de um rebanho sem tamanho.

Não sei a que vos leva
a corcunda desta treva.

Não sei a que vos leva.

II

Não sei a que vos leva,
o hábito de fera,
os haveres ganhados,
o velório dos meses

e os interesses juntos
na usura das gavetas;
lucros e escuras verbas,
confadas e severas,
porém, sempre doidas
no armário
que as encerra.

Não sei a que vos leva
o hábito de fera
e as moradas estreitas,
onde rastejam servas,
moienas e corretas,
na usura das gavetas.

Não sei a que vos leva,
o apêgo a esta cela,
a esta vida púida
na traça e na reserva
e esta esquivança incerta,
capaz de pôr-vos monge,
em orações e trevas.

Não sei a que vos leva,
a garra em vez da pele,
o lobo que vos impele,
carnívoro e rebelde,
mas prêso a esta usura,
calada e sempre curva,
na loca que a reteve.

Mostrais, agora,
a epiderme de fera,
os pêlos da fera,
alígera e parente,
na usura que se externa.

Não sei a que vos leva,
o hábito de fera,
com a cabeça sujeita
ao peso da gaveta.

Não sei a que vos leva,
a obsessão do lucro,
dos juros, numa enxérga,
onde a fome se deita
e come os cotovelos,
os braços, a colheita,
a penúria de um homem,
no fundo da gaveta.

Não se arrepende nunca
esta fera na usura,
dígere o que no homem
é a parte mais pura,
a família e o renome,
na exigência da usura.

A fera que vos cerca
a vós próprios desterra
e ficais a sós na ceia,
vós mais ferozes que ela;
com os haveres ganhados

sofreis a sua miséria,
fechando-a na gaveta.

Não sei a que vos leva,
a condição de ser fera.

(Do livro inédito — "Danações").